

## O DIÁRIO REFLEXIVO COMO INSTRUMENTO DA AVALIAÇÃO FORMATIVA

Josely Iris Fernandes MIRANDA  
(Universidade Federal de Uberlândia/PIBIC/CNPq)  
[josyfmletras@gmail.com](mailto:josyfmletras@gmail.com)

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Inês Vasconcelos FELICE  
(Universidade Federal de Uberlândia – PPGEL/UFU)  
[minesfelice@gmail.com](mailto:minesfelice@gmail.com)

**RESUMO:** O Curso de Letras investigado tem seu foco na formação de professores; a pesquisa aqui apresentada visou a investigar a prática de avaliação, especificamente a avaliação formativa. A AF é compreendida, segundo Álvarez Méndez (2002), como atividade crítica de aprendizagem, um ato dinâmico que possibilita o crescimento, aprendizado e desenvolvimento do aluno, visando à transformação. O Diário Reflexivo, como instrumento de ensino-aprendizagem, possibilita conhecer melhor cada aluno individualmente, o estado real de seus conhecimentos; conseqüentemente, permite que sejam auxiliados de forma mais consistente e que o curso seja redimensionado de acordo com as suas necessidades reais, tornando sua aprendizagem significativa. O Diário Reflexivo tem adquirido novos propósitos e características, como facilitar a aprendizagem de uma língua estrangeira na modalidade escrita e uma proficiência em leitura.

**PALAVRAS-CHAVES:** Avaliação Formativa; Diário Reflexivo; aprendizagem significativa.

*ABSTRACT: The investigated language graduate program aims at preparing students to work as teachers; the objective of this research was to investigate the evaluation practice especially related to formative evaluation (FE). FE is understood, according to Álvarez Méndez (2002), as critical learning activity, a dynamic act that enables growth, learning and the student development towards transformation. The Reflective Diary, as a means to learning and teaching, allows us to better understand each student individually and the real progress of their knowledge; as consequence, it is a tool to be used so they can be consistently assisted and the course can be modeled according to its actual needs, allowing learning to be more meaningful. The Reflective Diary has acquired new objectives and features such as making the learning of a foreign language easier considering the writing skill and the reading proficiency.*

*Key Words: Formative Evaluation, Reflective Diary*

## 0. Introdução

O Curso de Letras da Universidade Federal de Uberlândia tem o caráter de formação de professores, e a pesquisa ora proposta tem em vista auxiliar os alunos de graduação e professores pré-serviço no que tange à prática de avaliação, oferecendo um estudo sobre a avaliação formativa. Há uma necessidade de transformação das oportunidades de aprendizado desenvolvidas em sala de aula. Percebendo que a avaliação é uma oportunidade de aprendizado, faz-se necessário discutir a avaliação, mais precisamente a Avaliação Formativa.

Segundo Luckesi, em *Provas e exames implicam julgamento, com conseqüente exclusão* (2008: 171), o conceito de avaliação está associado às ideias de controle, poder autoritário e coercivo, discriminação, dependência, classificação, seleção e exclusão. De acordo com Perrenoud (1999), a avaliação estigmatiza a ignorância de alguns para melhor celebrar a excelência de outros. Esse autor aponta ainda que os professores utilizam as notas como meio de controlar as atividades de seus alunos, pois esses só realizam tarefas que lhes rendem notas, preocupados com a promoção de série. No entanto, de modo lento, mas persistente, a avaliação passa a ser entendida como parte integrante do processo de ensino aprendizagem. Segundo Álvarez Méndez (2002), tanto o professor quanto o aluno devem aprender sobre e com a avaliação pois é por meio dela que o aluno expressará suas incertezas e acertos. A avaliação é um processo de aprendizagem porque é um momento em que o aluno tem de reconhecer seus desconhecimentos, suas inseguranças e dúvidas para que possa então superá-los. Luckesi (2008) afirma que o erro deve ser visto como suporte para a auto-compreensão e o crescimento e como caminho para o avanço. São poucas décadas de estudo sobre esse novo paradigma da avaliação, por isso mesmo é que se têm mais questões a fazer do que respostas a dar. Partindo da concepção de que a avaliação consiste em parte essencial do processo de ensino-aprendizagem, compreendemos que a avaliação deva ser apreendida como instrumento da edificação do conhecimento.

Esta pesquisa apresenta como ideia central o uso de Diários Reflexivos como instrumentos necessários à Avaliação Formativa. O Diário Reflexivo é aqui entendido como a produção escrita a partir da reflexão feita pelos alunos, levando em consideração o decorrer das aulas, suas ações e reações diante do conteúdo ensinado. Ele pode ser escrito nos últimos quinze minutos de aula e entregue ao professor

imediatamente, pode ser escrito em casa e entregue ao professor/a na aula seguinte ou enviado pela plataforma Moodle.

A presente investigação preocupou-se em responder a questões como: 1. os Diários Reflexivos têm alcançado os propósitos iniciais de tornar o aluno um participante ativo do processo de seu aprendizado, estimulando-o à autonomia e à auto-avaliação?; 2. os alunos sentem-se motivados e encontram sentido em escrevê-los?; 3. como é feito o uso dos diários reflexivos em sala de aula?

A pesquisa partiu do pressuposto de que os alunos, em sua maioria, desenvolvem o caráter reflexivo no que se refere ao processo de sua aprendizagem. Isto em razão de a pesquisadora ter sido uma dos alunos que tiveram a oportunidade de conhecer e utilizar de diários reflexivos para a aprendizagem significativa. Para Ausubel (1982, *apud* MOREIRA & MASINI, 1982), a aprendizagem significativa é o mecanismo humano usado para adquirir e guardar a grande quantidade de informações e ideias, em qualquer área do conhecimento, relacionado-as, de maneira, não arbitrária e substantiva à estrutura cognitiva do aprendiz. Em uma perspectiva vygostskiana, a internalização de significados depende da interação social, mas, assim como na visão de Ausubel, eles podem ser apresentados ao aprendiz em sua forma final. O indivíduo não tem que descobrir o que significam os signos ou como são usados os instrumentos. Ele se apropria (reconstrói internamente) dessas construções via interação social.

A disciplina em questão era de língua francesa e foi dado aos alunos o desafio de escrever na língua alvo, desafio por ser uma disciplina do primeiro período e sem os conhecimentos gramaticais fundamentais para se redigir um texto; aqueles que aceitaram a proposta, ao fim do semestre eram capazes de escrever uma página totalmente em francês e com poucos erros, e ainda de forma reflexiva sobre a nova abordagem metodológica que estava sendo utilizada e sobre a forma como aprendiam.

## 1. A avaliação na visão formativa

Neste estudo, focamos na Avaliação Formativa (doravante AF) aqui compreendida, segundo Álvarez Méndez (2002), como atividade crítica de aprendizagem, como um ato dinâmico que possibilita o crescimento, aprendizado e desenvolvimento do aluno, com enfoque na transformação. É com esta preocupação que se faz este trabalho, qual seja, abordar de forma mais crítica e concisa a AF, acreditando que seu estudo e sua abordagem são de extrema importância para o âmbito educacional. A visão da AF, em foco nesta pesquisa, centra-se

em um processo que tem como objetivo permitir ao professor e ao aluno compreender como o aprendiz elabora e constrói o conhecimento; distinguir bem os saberes, as atitudes, as potencialidades e o estágio de progresso de seus alunos e possibilitar o redirecionamento do ensino de acordo com as necessidades de seus alunos. Pode ser feita com base em diversos instrumentos, como a avaliação de pares e a auto-avaliação. O que importa é o significado do desempenho, não o sucesso ou o fracasso. A Avaliação Formativa entende que os alunos têm ritmos e processos de aprendizagem diferentes, tem a preocupação de respeitar os diversos ritmos de aprendizagem, levanta o imperativo de investigação do conhecimento precedente do estudante, tendo como meta de aprendizagem a autonomia. Afirma Fernandes (2006, p. 32) que

*A avaliação formativa alternativa (AFA) baseia-se em novas visões acerca da natureza das interações sociais que se estabelecem nas salas de aula entre os alunos e entre os professores e os alunos. É um processo pedagógico e interativo, muito associado à didática, integrado no ensino e na aprendizagem, cuja principal função é a de conseguir que os alunos aprendam melhor, isto é, com significado e compreensão. Nestas condições, a AFA pressupõe uma partilha de responsabilidades em matéria de ensino, avaliação e aprendizagens e, conseqüentemente, uma redefinição dos papéis dos alunos e dos professores.*

Para uma avaliação ser formativa de fato, é preciso que os alunos, por meio dela, se conscientizem de como está o seu desenvolvimento em relação ao seu aprendizado, que ponto do conhecimento quer alcançar e de como deve agir para que ocorra o progresso. Perrenoud (1999) afirma que todas as avaliações são formativas desde que contribuam para a regulação das aprendizagens. Ainda de acordo com Perrenoud, a Avaliação Formativa não dispensa os professores de dar notas ou de redigir apreciações fundamentando, a seguir, decisões de seleção ou de orientação. A AF participa da renovação global da pedagogia, da descentralização sobre o produto da aprendizagem e enfatiza um enfoque maior no processo do aprendizado, além de envolver o aprendiz nesse processo.

## 2. A autonomia e a reflexão

Segundo define Holec, 1979 (*apud* VIEIRA e MOREIRA, 1993), a autonomia é a capacidade de gerir a própria aprendizagem. Trata-se de uma capacidade que se desenvolve no decorrer da vida. A autonomia como meta de aprendizagem demanda valorizar a importância da reflexão da aprendizagem e competência processual do aluno. O processo de reflexão inicia-se quando nos deparamos com dificuldades que parecem insuperáveis no primeiro momento.

Refletir possibilita observar melhor os conflitos que se está enfrentando e buscar meios de solução. Muitas pessoas preferem obedecer à inércia do costume a praticar uma tarefa reflexiva. Devemos buscar novas formas de ensino que considerem e estimulem o desenvolvimento do espírito crítico e de pensamentos reflexivos.

Segundo Liberali (1999), existem muitos instrumentos e estratégias para que ocorra a aprendizagem da reflexão crítica, sendo um deles o diário, que é um meio para o desenvolvimento da reflexão crítica, estudada por ela. Liberali aponta como característica do diário a oportunidade de recuperar a prática iniciando uma reflexão sobre e na prática, isto é, ao escrever sobre o que se aprende e a forma como desenvolve, o aluno reflete sobre seu aprendizado e conscientiza de forma significativa o que estudou durante a aula; outro aspecto que ela ilustra é o estímulo de melhorias que o uso do diário provoca em quem o escreve, seja aluno ou professor, pois a escrita diária permite auto-explorar a ação profissional, por meio da qual ambos têm a possibilidade de se conhecerem, examinarem-se e se definirem sobre o que sabem, sentem, fazem e porque o fazem.

### 3. O Diário Reflexivo

Novos gêneros vêm surgindo, mas esses novos gêneros não se originaram sem a existência de outros gêneros. Bakhtin (2006 - 12. ed.) já falava na assimilação de um gênero por outro, gerando outros novos. Gêneros textuais são realizações linguísticas concretizadas em situações comunicativas de práticas sociais e em domínios discursivos. Liberali (1999) faz uma observação quanto aos gêneros, citando Machado (1998) que se baseia em Bakhtin (1953), afirmando que, ao falar fazemos uso de gêneros do discurso. Pensando assim, temos que entender os discursos, orais ou escritos, feitos na e sobre a escola, como pertencentes a um determinado gênero. Ainda segundo Liberali (1999), o diário é um gênero que ocorre em função de uma finalidade restrita, que seria alcançar determinados objetivos. Em outras palavras, o diário é um gênero orientado para uma atividade interna, para organização comportamental humana e facilitação de novas relações com o ambiente. Conforme esta pesquisadora especifica, essa

atividade interna pode ser entendida como a reflexão crítica, e neste estudo é o que fazemos, apresentando o diário como instrumento de reflexão crítica orientado pelo professor.

Liberali (1999) também afirma que a introdução do uso do diário na vida acadêmica representa uma tentativa de, por meio de uma mudança discursiva, levar a uma mudança na prática reflexiva, e vice-versa. A escrita do diário reconstrói a prática para a iniciação de uma reflexão sobre a prática. A partir da produção do diário, podemos descobrir os nossos próprios pensamentos e aprofundá-los; conhecer-nos melhor exercendo uma constante auto-avaliação e autocrítica sobre nossas ações e sobre nossos trabalhos em desenvolvimento.

Quando os alunos escrevem o Diário Reflexivo, eles têm a oportunidade de parar e pensar e, assim, avaliar a aula e se auto-avaliar. É importante que haja o período dos últimos quinze minutos de cada aula para que os alunos reflitam e escrevam o Diário Reflexivo, pois não é bom que deixem para mais tarde ou para outro dia, dada a dificuldade de recordar, posteriormente, as ações e reações. Vale ressaltar que refletir ao fim de um processo de ensino garante maior compreensão. A escrita do Diário Reflexivo é importante no âmbito educacional pois, como instrumento de ensino-aprendizagem, possibilita conhecer melhor as dificuldades de cada aluno individualmente, o estado real de seus conhecimentos e, conseqüentemente, permite que estes sejam auxiliados de forma mais consistente e que o curso seja redimensionado de acordo com as suas necessidades reais, o que consiste em uma aprendizagem significativa.

Conforme afirma Felice (2010, p. 379-380);

Os comentários do professor também vão sendo, pouco a pouco, intercalados com a língua-alvo até que passam a ser totalmente em língua francesa (no caso da minha disciplina), de modo a dar um modelo de escrita ao aprendiz. Nesta disciplina não há o objetivo específico de se ensinar o sistema da língua, mas seu uso significativo. No entanto, como o aprendiz se interessa, algumas formas são ensinadas e traduzidas no próprio diário reflexivo, de forma individualizada, pelo professor.

Neste trecho, Felice refere-se ao diário como integrante de aulas de língua estrangeira, mais precisamente de língua francesa, que é o idioma que ela leciona. Em sala de aula, o professor deve instruir como fazer o Diário Reflexivo, propondo objetivos para sua produção. Como instrumento de ensino-aprendizagem, é preciso que os alunos permitam ao professor ler seus diários e fazer comentários,

como em um diálogo. Possibilita ainda o desenvolvimento de um aprendizado autônomo, encoraja os alunos a desenvolverem suas próprias ideias, aumento da confiança dos alunos em si mesmos e o desenvolvimento de espírito crítico.

Ao discutir sobre a reflexão, Felice (2010, p. 381) afirma que

Além de contribuírem para a reflexão, os *journaux réflexifs* desenvolvem o raciocínio e a argumentação, sendo muito eficientes para a aprendizagem da língua escrita e proficiência em leitura, de o aluno não se limitar a repetir pequenos diálogos, ou não se limitar ao vocabulário de um manual didático, (...)

A mesma autora (2010, p. 385) comenta ainda sobre a necessidade de tratar o aluno como adulto, responsável por seus atos e pelas consequências deles advindas:

[...], não fiquei surpresa ao constatar que o aluno reage conforme o tratamento que recebe. Se ele é tratado como irresponsável, incapaz ou outros adjetivos menos delicados, mas audíveis em muitas reuniões de professores, assim se comportará e trará algumas dificuldades ao bom andamento do curso. Se lhe dão oportunidade de se manifestar, de emitir opiniões, e de fazer reflexões, ele mostrará ser capaz de grandes progressos, em termos de maturidade, de autonomia e de responsabilidade.

Portanto, o Diário Reflexivo tem a característica de proporcionar ao aluno a oportunidade de refletir sobre sua maneira de aprender, de pensar nas estratégias de aprendizagem que melhor auxiliam; de possibilitar o aluno a se tornar participante ativo de seu processo de aprendizado; de proporcionar ao aluno uma aprendizagem significativa, pois mediante o Diário Reflexivo, o aluno faz com que seu professor se torne ciente do que tem aprendido e de como aprende; também tem o atributo de possibilitar ao aluno a prática da escrita na língua alvo.

O gênero diário reflexivo permite o diálogo entre professor e aluno, sendo esse contato crucial para uma aprendizagem significativa, pois além de contribuir para a reflexão, possibilita ao aluno desenvolver o raciocínio e a argumentação, e é ainda muito eficiente para a aprendizagem de uma língua estrangeira na modalidade escrita. Também aumenta sua proficiência em leitura, pois o aluno pratica a leitura ao receber o Diário Reflexivo com os comentários da professora, feitos na língua alvo. É importante que a réplica do

professor seja na língua estrangeira, pois faz com que o aluno conheça novas palavras em situação de uso, permite ao aluno se tornar ativo ao se deparar com a necessidade de pesquisar o significado de tais palavras, ou no dicionário, com o colega ou com o professor. Esta obrigação de buscar os sentidos de palavras e expressões novas proporciona ao aluno um saber com significado. Mas vale ressaltar que, quando necessário, é importante escrever os comentários na língua materna; há momentos em que o aluno iniciante na língua merece uma atenção maior, ou seja, ele pode não compreender a resposta na língua estrangeira.

#### 4. Metodologia

Esta seção é dedicada à explicitação da metodologia, onde descrevo a escolha feita e o contexto da pesquisa, forneço informações acerca dos participantes, apresento os instrumentos e os procedimentos para a coleta de dados, o tipo de análise desenvolvido e a discussão dos resultados.

Como se trata de uma pesquisa na área da Linguística Aplicada, que se preocupa com o processo educacional, foram escolhidos, por serem mais adequados, os fundamentos da pesquisa qualitativa, de cunho interpretativista, pois era importante entender os questionários, os diários reflexivos a analisar e a entrevista do docente. Tais instrumentos foram escolhidos como uma maneira de dar confiabilidade aos dados obtidos de um mesmo evento (COHEN & MANION, 1981), observando-o de diferentes ângulos, por meio de diferentes pontos de vista. Esse procedimento – chamado *triangulação* na pesquisa qualitativa – poderá possibilitar uma melhor compreensão do significado do evento observado ou interpretado, assim como uma alternativa para validação dos dados (DENZIN & LINCOLN, 1998) por intermédio do cruzamento dos questionários, dos diários reflexivos e a entrevista do professor.

A coleta de dados para análise e conclusão da pesquisa foi feita no Curso de Letras (ILEEL/UFU). A pesquisa contou com a participação de um docente voluntário da área de Línguas Estrangeiras do curso de graduação. Também contou com a participação voluntária de discentes cursando o primeiro período do curso de Letras, especificamente duas turmas, sendo ambas do turno matutino, que fazem uso do Diário Reflexivo, sendo a disciplina a Aprendizagem Crítico-reflexiva, disciplina instituída a partir do currículo novo (2008). Uma turma da língua francesa e a outra da língua inglesa. O número total de participantes foi de trinta e seis, sendo trinta e cinco alunos e um professor entrevistado.

A escolha do docente também foi seguindo os mesmos critérios, ou seja, ser professor da disciplina Aprendizagem Crítico-reflexiva e aplicar o diário reflexivo em suas aulas.

A coleta de dados foi dividida em três etapas: 1) aplicação de questionários aos graduandos; 2) coleta e análise de diários reflexivos produzidos pelos graduandos; 3) entrevista com um professor da área de Línguas estrangeiras.

Os questionários constavam de oito perguntas, algumas com várias possibilidades de alternativas, outras com respostas sim ou não, e apenas uma aberta, onde o estudante poderia se expressar livremente (ANEXO 1).

Os questionários foram aplicados nas duas turmas, ao mesmo tempo em que foram entregues os termos de consentimento livre e consentido, para o uso dos diários reflexivos. Foram explicados os procedimentos, qual o objetivo da pesquisa e que nenhum dos diários seria identificado. Nesse mesmo dia, foram recolhidos os diários reflexivos daqueles alunos que se dispuseram a participar da pesquisa, para cópia e posterior devolução a seus autores.

Embora tivessem sido a segunda ação, os diários foram os primeiros a ser analisados, sendo que, apenas após sua análise, é que foram tabulados os dados dos questionários.

A entrevista com o docente foi a última etapa da coleta de dados, e constituía-se de seis perguntas, sob a forma de entrevista semi-estruturada, de forma a dar liberdade ao entrevistado de emitir sua opinião (ANEXO 2).

Como na outra turma pesquisada, a professora é a orientadora desta pesquisa, tendo sido responsável pela aplicação dos diários na turma em que a autora desta pesquisa teve sua experiência com esta ferramenta de reflexão e auto-avaliação, podendo suas opiniões e comentários influenciar na interpretação desta pesquisa, ficou decidido que a entrevista seria apenas com um docente.

## 5. Discussão dos dados

Nesta seção, é apresentada a análise de alguns diários, destacando o diálogo entre o professor e o aluno, de modo a demonstrar o desenvolvimento dos alunos na modalidade escrita da língua e seu amadurecimento na reflexão. Pode-se perceber, em alguns casos, como o estudante vai internalizando algumas palavras em francês, pouco a pouco, e como seu diário vai ficando mais reflexivo. Devido ao tempo curto da pesquisa, não foi possível coletar os diários mais ao final do semestre. Portanto, esses exemplos de diários foram coletados até o final do mês de abril (ocasião da primeira prova das turmas).

### 5.1. Análise dos diários reflexivos

No exemplo 1, abaixo está a cópia de um Diário Reflexivo de uma aluna da disciplina Língua Francesa: Aprendizagem Crítico-Reflexiva, quando tinha apenas alguns dias de aula.

Diário Reflexivo da aluna L (02 de Março)

*Bonjour!*

*Na aula de hoje, tivemos uma mostra de como nossa língua é influenciada por palavras <sup>mots<sup>1</sup></sup> de origem francesa <sup>française</sup>. Além disso, trabalhamos a fonética do francês <sup>la phonétique du français</sup>, que foi muito importante <sup>très important</sup> para entendermos le langage como um todo. Nossa colega de sala e professora de português <sup>professeur de portugais</sup>, M., nos auxiliou explicando a diferença <sup>la différence</sup> entre a língua e linguagem e <sup>langue et langage et</sup> nos incentivou a aprender <sup>à apprendre</sup> uma nova língua <sup>langue</sup>, mesmo que seja em sala de aula. Com o slideshow, la profe nos mostrou alguns sites como forma de complemento do conteúdo ensinado. Minhas expectativas continuam positivas e acredito que depois da aula de hoje, posso ir para casa com mais conhecimento. Merci pour le cours aujourd'hui.*

A aluna escreve pouco na língua alvo, mas já começa a fazer a interlíngua, e, ao descrever as suas impressões e expectativas, aparenta entusiasmo. São poucos dias de aula e ela já se mostra familiarizada com algumas palavras, também engajada no seu processo de aprendizagem.

Em seguida o exemplo 2, apresentação dos comentários ao Diário Reflexivo informado acima.

*Excellent, L! Você fez corretamente o agradecimento em francês. C'est très bien ça! Gostei também de ta réflexion. C'est justement ça qu'il faut en français. Continue et tu verras ton progrès!  
À plus, prof.*

---

1. Correção da professora, com o objetivo de aumentar o vocabulário dos alunos na língua alvo.

A professora começa elogiando a iniciativa de fazer o agradecimento em francês e por tê-lo feito corretamente, mostra-se entusiasmada com a reflexão e interesse que a aluna demonstra. E incentiva a aluna a ler e a escrever na língua alvo, pois já coloca frases inteiras em francês em seus comentários. Segundo Álvarez Méndez (2002), o professor tem a responsabilidade de garantir que aquilo que os alunos estudam, leem e aprendem vale a pena ser objeto de aprendizagem; isso é o que a professora de língua francesa faz quando estimula com elogios a aluna a persistir em fazer reflexões e avançar no uso da língua alvo.

No exemplo 3, abaixo está a cópia de um Diário Reflexivo de uma aluna da disciplina Língua Francesa: Aprendizagem Crítico-Reflexiva, quando tinha apenas um mês de aula.

Diário Reflexivo da aluna D (30 de Março)

*Bonjour, XXXX*

*Aujourd'hui, dans le cours, conversamos sobre nous avons parlé sur os novos paradigmas de ensino-aprendizagem, trabalhamos com o texto avec le texte "Dix raisons d'apprendre le français"; esse texto ce texte ajudou a melhorar à améliorer o meu vocabulário mon vocabulaire e a compreensão do texto et la compréhension du texte. Outro momento da aula trabalhamos com a letra avec les paroles da música de la chanson "La vie en Rose", pelos dados é uma das músicas mais famosas da França. Reforçamos os dados pessoais em francês. Acredito que a cada aula à chaque cours vou aprendendo um pouco mais un peu plus e seguirei assim.*

*Merci, à plus.*

A aluna escreve poucas palavras em francês, provavelmente por receio de errar; com as sugestões, a professora quer mostrar-lhe as palavras que ela já conhece e pode usar. A aluna revela-se preocupada em aprender novas palavras, faz uma auto-avaliação dizendo que a cada aula aprende mais e que seguirá assim, insinuando que se dedicará mais em seus estudos individuais na língua, embora receosa de cometer erros, o que evidencia que a aluna necessita entender que a avaliação pode ser entendida como um processo de aprendizado, que ela pode cometer erros, que não deve ocultar suas imprecisões e assim sua professora poderá informar onde ela deve melhorar.

O exemplo 4, a seguir, apresenta comentários feitos ao diário pela professora depois de lê-lo.

D, et le français? Pourquoi tu as écrit seulement un peu en français et le reste en portugais?  
Fais un effort et prends courage pour écrire ton journal réflexif en utilisant les mots que tu connais déjà en français. Passe au propre (a limpo) les journaux en faisant les corrections et en utilisant le vocabulaire suggéré par moi et bientôt tu verras ton progrès. À bientôt, prof.

Após ler o Diário Reflexivo, a professora questiona o não uso das palavras da língua francesa, já conhecidas, encoraja a aluna a escrever sua reflexão na língua alvo estimulando-a a passar a limpo, lembrando-a do progresso que se tem a partir do esforço. Parafraseando Luckesi (2008), a professora poderia ainda dizer à aluna que, embora o erro não seja necessário para o crescimento, uma vez que ocorra devemos fazer dele trampolim para o salto em direção ao aperfeiçoamento.

Abaixo o exemplo 5, transcrição de outro Diário Reflexivo.

Diário Reflexivo da aluna G  
*Bonjour, professeur XXXX,  
Le cours aujourd'hui foi très intéressant. Foi très bon réfléchir sobre <sup>sur</sup> l'erreur et le constructivisme. J'aime <sup>J'ai aimé</sup> la phrase "On a apprend à lire en lisant, à parler en parlant et à écrire en écrivant", aussi parce que c'est ainsi que l'on apprendre. Conseguí entender tout le video et je suis très content por isso <sup>de ca.</sup> Et mon livre de français est mon chérie amie. J'aime lire et parler, mesmo <sup>même</sup> que peu, le français.  
Une bonne fin de semaine et à bientôt*

A aluna escreve usando a interlíngua, o que, segundo Felice (2010), é natural. E conforme o texto citado pela aluna, é escrevendo que se aprende a escrever, então, a partir desse pressuposto, é importante o uso da interlíngua para que o aluno inicie a sua prática escrita e não manter-se fazendo cópias até o dia em que se sentir seguro para escrever, pois, sem se arriscar, é bem possível que esse dia não chegue.

Logo a seguir, a exposição, no exemplo 6, dos comentários da professora ao Diário Reflexivo descrito acima.

Je suis vraiment content de voir ton progrès dans la langue, G!  
Tu as beaucoup développé ce mois de mars! Continue à travailler, chez toi, les exercices des sites proposés et dans ton ami, le livre de G. Mauger. Je suis sûre que tu vas parler et écrire (comprendre et lire aussi, bien sûr) en français.

A professora se revela contente com o progresso de sua aluna. Ela faz sugestões de sites para estudo em casa, incentiva a pesquisa em dicionários e gramáticas, iniciativa que agrada o aluno que vem do Ensino Médio, acostumado a um aprendizado de língua estrangeira com enfoque essencialmente gramatical.

A partir do próximo exemplo, estaremos analisando os diários reflexivos coletados na disciplina Língua Inglesa: Aprendizagem Crítico-Reflexiva.

No exemplo 7, abaixo, está a cópia de um Diário Reflexivo de uma aluna da turma do docente de Língua Inglesa, escolhido para esta pesquisa, quando tinha um mês e quinze dias de aulas:

Diário Reflexivo da aluna T. (11 de Abril)  
*Hi professor, how are you?*  
*Today the class very interesting and productive, because reading the text "Physician discontent: Dissent or co-optation in response to capitalist initiatives?" perceive with I don't have difficulty of understand o que o text fala. I see with my vocabulary was enriquecendo com o decorrer das aulas class.*  
*Enfim, I'm aprendendo muito com the class.*  
*I see next class, aluna T.*

A aluna escreveu o Diário Reflexivo usando a língua inglesa, no qual poucas palavras em português foram escritas. A aluna mostrou-se desprezada de receio e confiante para escrever usando a língua estrangeira. A aluna fez uma auto-avaliação positiva quando afirmou que, no decorrer das aulas enriqueceu seu vocabulário e que a cada dia aprende mais. Novamente pode-se perceber a preocupação com a gramática explicitada; segundo o professor entrevistado, os alunos

têm a ilusão de *achar que com a gramática explicitada irá aumentar seu processo de compreensão e sua visão linguística.*

A seguir, no exemplo 8, os comentários do professor a este Diário.

I'm fine. Why did you think our class today was interesting?

How do you evaluate your comprehension performance in English?

How do you feel your performance in English?

O professor respondeu o cumprimento da aluna mostrando-se atencioso. Fez questões com intuito de estimular a reflexão. Porém não atentou para os erros cometidos pela aluna, visto que não fez as correções necessárias. O professor poderia ter informado à aluna onde devia melhorar, visto que, de acordo com Álvarez Méndez (2002), a correção de trabalhos só tem sentido educativo ou formativo se informam ao aluno a explicação de falhas ou erros.

Em seguida apresento, no exemplo 9, o Diário Reflexivo de outra aluna, do mesmo dia.

*Diário Reflexivo da aluna L.B. (11 de Abril).*

*Dear Diary*

*Today my class was great, I'm enjoying so much LETRAS, I'm learning how can I teach students in future. Hey teacher I have a great news for you, last weekend I had meet some foreigner student and I talked a lot in English. Was so great! I love English!*

A aluna começa escrevendo o Diário Reflexivo da mesma forma que se inicia a escrita em um diário íntimo. Ela comete pequenos erros. Em sua reflexão a aluna se refere ao seu futuro relacionando-o ao seu aprendizado. Depois escreve no estilo de um recado. A aluna se apresentou interessada e dedicada em seu aprendizado, principalmente em relação à língua estrangeira.

No exemplo 10, a resposta do professor ao Diário Reflexivo descrito acima.

Great!

As much opportunities to practice our English we have as much we improve our performance!

Congratulations!

O professor a parabeniza pela iniciativa e por aproveitar a oportunidade de praticar a língua alvo. Contudo ele não atentou para os pequenos erros. E foi bem sucinto em sua resposta. É bom que o professor deixe claro ao aluno o que espera dele, pois assim o estudante poderá melhorar e terá consciência de que é o responsável máximo de sua própria aprendizagem.

Exemplo 11, transcrição de outro Diário Reflexivo, escrito já com dois meses de aula.

Diário Reflexivo da aluna E. (02 de Maio).

*Na aula de hoje o Reading Content Dissent que você passou pra gente, como uma forma de estimular a gente e facilitar muito o nosso aprendizado e compreensão dos textos é muito interessante da sua parte.*

*Quero a partir de hoje começar a praticar os ensinamentos que você passa pra nós.*

A aluna escreveu poucas palavras em inglês, porém foi bem reflexiva, analisou o texto do dia e refletiu sobre sua reação a partir da leitura, tendo também avaliado os propósitos de seu professor ao escolher e fornecer textos que estimulem o aprendizado. Ela ainda manifestou interesse em se dedicar mais ao seu estudo individual. Embora sejam já dois meses de aula e ela diga que será a partir de agora que começará a colocar em prática os ensinamentos do professor, são pelo menos oito aulas que se passaram. Podemos imaginar que ou a aluna não é assídua e não esteve presente em todas as aulas ou demorou algum tempo para ela se sentir motivada pelo professor, pela dinâmica da aula ou pelo conteúdo. Aparentemente, a aluna não se sentiu muito estimulada a escrever na língua alvo, neste caso língua inglesa, possivelmente por receio de cometer erros, sejam eles linguísticos, gramaticais ou ortográficos; é provável também que a aluna não sinta motivação em se expressar na língua inglesa.

Exemplo 12, comentários ao Diário Reflexivo, feitos pelo professor.

This is a class for identification!

How do you feel your learning process in English?

How do you evaluate your comprehension process?

O professor novamente foi conciso em sua resposta, mas continua a apresentar o intento de estimular a reflexão de seus alunos, fazendo questões que provocam respostas reflexivas. De acordo com Álvarez Méndez (2002), o professor, ao corrigir um trabalho, deve informar ao aluno a forma de construção do mesmo, do processo de compreensão e de elaboração do pensamento. O professor tem como responsabilidade comunicar a seus alunos o que espera deles, e o professor de língua inglesa assim fez quando, a partir de questões, provocou pensamentos reflexivos em sua aluna. Seu comentário, embora conciso, informa à aluna que precisa refletir sobre seu processo de aprendizado, e respondendo em inglês, o professor instiga a aluna a atentar para a língua inglesa e aprender novas palavras e expressões.

## 5.2. Análise dos questionários

Os questionários aplicados aos graduandos do curso de Letras do primeiro período durante o primeiro semestre do ano de 2011 constituíram o total de trinta e cinco. Os questionários foram aplicados aos discentes das turmas: Língua Francesa: Aprendizagem Crítico-Reflexiva e Língua Inglesa: Aprendizagem Crítico-Reflexiva.

Todos os que responderam o questionário afirmaram fazer o Diário Reflexivo nos últimos quinze minutos de aula, em todas as aulas do mês, o que, geralmente, representa quatro Diários Reflexivos, visto que são quatro aulas mensais, para alunos assíduos.

Segundo as respostas dos alunos, a primeira prioridade de se escrever o Diário Reflexivo é *refletir como é o seu aprendizado*; a segunda prioridade é *praticar a escrita na língua alvo*; a terceira prioridade é *dizer ao professor o que tem ou não aprendido e como tem aprendido*; e a quarta prioridade é *ser participante de seu processo de aprendizado*.

Mediante o questionário foi interrogado aos alunos o que eles achavam da experiência de escrever o Diário Reflexivo na língua alvo, sendo-lhes oferecidas as seguintes alternativas: *produtivo, improdutivo, útil, inútil, necessário, desnecessário, às vezes, era bom, não sei dizer*. Permitiu-se que assinalassem quantas opções quisessem, dentre as oito possibilidades. Quatorze alunos assinalaram a alternativa *necessário*; quinze apontaram a opção *útil*; a alternativa *produtivo* foi assinalada vinte e quatro vezes; e uma vez marcaram a opção *não sei dizer*. Dentre todas as alternativas, os alunos assinalaram somente as favoráveis ao Diário Reflexivo, o que parece indicar que os alunos são adeptos do Diário Reflexivo.

Trinta e cinco alunos responderam ao questionário; destes, treze admitiram deixar de dizer algo ao (a) professor (a); seis disseram não saber escrever na língua alvo; quatro argumentaram que existem coisas que não é bom dizer ao professor; dois alunos justificaram a omissão por esquecimento; e uma pessoa assinalou as duas alternativas: por achar que tem coisas que não seria bom dizer e que não sabia como escrever na língua alvo.

### 5.3. Análise da entrevista

A entrevista contou com algumas perguntas guia: 1. Como trabalha com o diário reflexivo? 1.1. Que momento é disponibilizado para os alunos fazerem seus diários reflexivos? 2. Quais as impressões que o uso do diário reflexivo em suas aulas te proporcionou a respeito da aprendizagem dos seus alunos? 3. Trabalhar com o diário reflexivo te levou a redirecionar o ensino, modificou o andamento das aulas? 3.1. Houve um fato importante, que poderia comentar, de redirecionamento de suas aulas? 4. É a primeira vez que o senhor dá aula no primeiro período? 4.1. Poderia falar da diferença das aulas e percepção do aprendizado e desenvolvimento dos alunos do primeiro período sem a abordagem crítico-reflexiva do primeiro período com a abordagem crítico-reflexiva (com o uso dos diários reflexivos)?

Reitera-se que a entrevista foi feita somente com o professor da turma de língua inglesa, visto que a professora da turma de língua francesa é também a professora orientadora deste estudo. Acredita-se ser importante registrar que outros professores que ministram a mesma disciplina, nem sempre usam a mesma abordagem, embora a ementa preveja essa abordagem crítico-reflexiva. Alguns solicitam o diário reflexivo apenas uma vez por mês, pelo Moodle ou como tarefa de casa, portanto, escritos a partir de casa, sendo que alguns expressam que se sentem sobrecarregados por ter de responder a todos os diários toda semana. Esse docente da área de inglês foi escolhido, justamente por solicitar e responder aos diários em todas as aulas.

Segundo o professor, é nítido o progresso dos alunos, no que se refere à escrita na língua alvo. Ao praticar a escrita da língua estrangeira, os alunos desenvolvem a capacidade de escrever conforme as estruturas gramaticais originárias da língua alvo.

(...) acho que você vê cada dia que passa o deslocamento deles na relação deles com a língua que eles tão aprendendo, então você vê que tem diários que começam apenas com o português, e

depois com o passar do tempo o aluno vai misturando o português com o inglês e ao passar do tempo o aluno vai traduzindo o português para o inglês como se fosse uma língua portuguesa traduzida para o inglês e agora no final você já vê os primeiros textos que eles começam a se manifestar em um nível de interlíngua na língua inglesa.

De acordo com o professor, o Diário Reflexivo contribui na preparação das aulas, redimensionando o ensino e proporcionando uma aprendizagem significativa, visto que a aula é preparada conforme as necessidades dos alunos, necessidades estas que são conhecidas a partir do Diário Reflexivo.

(...) a contribuição dele é que você procura preparar a sua aula em função da necessidade do seu grupo (...).

Segundo o professor, a abordagem crítico reflexiva permite ao professor levar em consideração o nível de interlíngua dos alunos, consente, ainda, acatar os aspectos da inteligência emocional da memória discursiva, conforme suas palavras<sup>2</sup>

O professor de inglês também afirma que poder observar as expectativas dos alunos por meio do Diário Reflexivo acaba por levá-lo a preparar a aula de forma a tentar amenizar ansiedade deles em relação ao ensino de gramática.

(...) que eles sentiam falta dessas explicações gramaticais, então, a partir dessa regularidade que foi apontada no diário reflexivo, eu passei a abrir um espaço nas aulas em que eles poderiam tirar todas as dúvidas gramaticais que porventura eles sentissem com o intuito de aliviar a ansiedade que eles têm a respeito do que eles tavam vendo na língua e muitos até constataram que era uma grande ilusão achar que com a gramática explicitada iria aumentar o processo de compreensão e visão linguística deles, né.

---

<sup>2</sup> Por se tratar de um professor dedicado aos estudos da Análise do Discurso, ele utilizou termos que não foram discutidos no capítulo teórico, por fugir ao campo desta investigação, em *Linguística Aplicada*.

Como se pode observar na citação anterior, o professor adota a mesma abordagem da professora de francês, que também apenas responde às necessidades dos aprendizes em relação à gramática e indica sites e livros em que eles podem estudar a gramática. Assim, o momento da escrita dos diários reflexivos torna-se muito importante, pois é nesse momento em que ele vai perceber que pode começar a redigir sem ser preciso dominar toda a gramática da língua alvo.

O professor afirma que a partir da utilização do Diário Reflexivo o aluno tem uma evolução em seu envolvimento com a língua, e se revela satisfeito ao julgar o progresso dos seus alunos. Ele avalia o desenvolvimento de seus alunos segundo o nível de identificação que eles constroem com a língua.

É surpreendente o progresso que se dá pelo nível de identificação que eles constroem com a língua, não pelo número de palavras que eles aprenderam ou pelas estruturas gramaticais que eles aprenderam ou pela forma de pronunciar as palavras que eles porventura tenham aprendido, mas bem mais sim pelo nível de envolvimento de identificação que eles construíram com a língua.

## 6. Considerações finais

Pelo que se pode inferir pelas respostas dos alunos, respondendo à primeira pergunta de pesquisa, os diários reflexivos têm alcançado os propósitos iniciais de tornar o aluno participante ativo do processo de seu aprendizado, estimulando-o à autonomia e auto-avaliação, sentindo-se motivados e encontrando sentido em escrevê-los, o que responde à segunda pergunta desta investigação. Nas duas turmas pesquisadas, os alunos escrevem seus diários nos quinze minutos finais da aula, o que leva a uma reflexão mais consistente sobre a aula e sobre o que aprenderam ou o que não entenderam, e não ao final de um mês ou pelo Moodle, em casa, quando não contam com o auxílio do professor para auxiliá-los com o vocabulário ou ensinar algum item de gramática.

Nesses dois casos, o aluno demonstra aptidão de conduzir o seu aprendizado e o professor tem o comprometimento de mediá-lo. O professor assume a tarefa de ensinar seu aluno a ser autônomo, o que não significa abandoná-lo a um aprendizado autodidata, mas dar suporte para que estude individualmente; e de incitá-lo a buscar desafios para uma aprendizagem significativa.

O aluno é capaz de gerir seu aprendizado e o papel do professor é facilitar para que isso ocorra, dando apoio com instrumentos didáticos, atividades escolares. O Diário Reflexivo é uma atividade que tem essa propriedade; ele possibilita ao aluno se auto-avaliar e, assim, o aluno autorregula seu processo de aprendizagem.

A avaliação passa a ser apreendida como um processo de aprendizagem de modo vagaroso, mas persistente. A Avaliação Formativa pode ser feita com base em diversos instrumentos, como a avaliação de pares e a auto-avaliação. O que importa é o significado do desempenho, o seu progresso e não o sucesso ou o fracasso.

Por experiência, posso afirmar que a melhor forma de utilizar o Diário Reflexivo, com a finalidade de tornar o aluno reflexivo e proporcionar-lhe uma aprendizagem significativa, é disponibilizar os últimos quinze minutos de cada aula para a reflexão e a escrita; é importante que os alunos possam também tirar dúvidas linguísticas nesse momento.

Os Diários Reflexivos tornam o aluno um participante ativo do processo de seu aprendizado, estimulando-o à autonomia e à auto-avaliação; os alunos sentem-se motivados e encontram sentido em escrevê-los quando percebem que são e estão sendo responsabilizados pela sua aprendizagem. Pudemos também perceber que o Diário Reflexivo tem adquirido novos propósitos e características, como proporcionar a aprendizagem de uma língua estrangeira na modalidade escrita e uma proficiência em leitura, embora esse não seja um dos objetivos da disciplina.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ÁLVAREZ MÉNDEZ, J. M. *Avaliar para conhecer, examinar para excluir*. Trad. Magda Schwartzaupt Chaves. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

BAKHTIN, M. / V. N. Volochínov. *Marxismo e Filosofia da linguagem*. 12ª. Ed. Hucitec, 2006. Versão eletrônica disponível no sítio: <http://pt.scribd.com/doc/18028211/Bakhtin-Marxismo-e-Filosofia-da-Linguagem>

FELICE, M.I.V. Diário Reflexivo e *Dossier D'apprentissage* na Formação do Professor de Língua Estrangeira. In: *Anais do VII Seminário de Línguas Estrangeiras*. UFG (GO), 2010.

FERNANDES, D. Para uma teoria da avaliação formativa. *Revista Portuguesa de Educação*, 2006, 19(2), pp. 21-50. CIEd - Universidade do Minho. Disponível no sítio:

<http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/rpe/v19n2/v19n2a03.pdf>

- LIBERALI, F.C. O diário como ferramenta para a reflexão crítica. 1999. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – LAEL, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC, São Paulo, 1999. Disponível no sítio: [http://www4.pucsp.br/pos/lael/lael-inf/def\\_teses.html](http://www4.pucsp.br/pos/lael/lael-inf/def_teses.html) (Orientadora: Profª Drª Maria Cecília Camargo Magalhães)
- MACHADO, A. R. *Trabalhos de pesquisa: diários de leitura para a revisão bibliográfica* / Anna Rachel Machado (coordenação), Eliane Gouvêa Lousada, Lília Santos Abreu-Tardelli. – São Paulo: Parábola Editorial, 2007. (Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos; 4) Seção p.109-120.
- MOREIRA, M. e MASINI, E. *Aprendizagem Significativa - A teoria de David Ausubel*. São Paulo: Editora Moraes, 1982.
- PERRENOUD, P. *Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas*. Trad. Patrícia C. Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
- VIEIRA, F. & MOREIRA, M.A. *Para Além dos Testes... A Avaliação Processual na Aula de Inglês*. Braga: Universidade do Minho, 1993.
- VIGOTSKI, L.S. [1984] *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. Organizadores Michael COLE...[et al.]; tradução José Cipolla Neto, Luís Silveira Mena Barreto, Solange Castro Afeche. 6a ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.



## ANEXO 2

### 1. O senhor trabalha com os diários reflexivos?

Na verdade a proposta do primeiro período do curso de Letras é a abordagem crítica reflexiva. Daí introduziram uma nova proposta pedagógica. Como a ficha orienta que a gente tem que aplicar a abordagem crítico reflexiva, dentro da abordagem crítico reflexiva prevê a produção dos diários ao final de cada aula.

### 2. Quais as impressões que o senhor tem do uso dos diários nas suas aulas, o que te proporcionou a respeito do aprendizado dos seus alunos?

A mim como professor, olha, acho que você vê a cada dia que passa o deslocamento deles na relação deles com a língua que eles tão aprendendo, então você vê que tem diários que começam apenas com o português, e depois com o passar do tempo o aluno vai misturando o português com o inglês e ao passar do tempo o aluno vai traduzindo o português para o inglês como se fosse uma língua portuguesa traduzida para o inglês e agora no final você já vê os primeiros textos que eles começam a se manifestar em um nível de interlíngua na língua inglesa.

### 3. O uso do diário reflexivo te levou a redirecionar o seu ensino?

Não; a contribuição dele é que você procura preparar a sua aula em função da necessidade do seu grupo, né, em função da necessidade daquele grupo, na medida em que eu vou observando as irregularidades da escrita que eles vão deixando escapar na escrita do diário eu vou redimensionando as aulas para atender aquelas irregularidades.

### 4. Houve algum fato que você acha importante mencionar como exemplo desse redimensionamento?

Você fala de redirecionamento das aulas, sim, porque por exemplo um dos fatos é que como eles são acostumados no ensino médio a ter aulas apenas com enfoque gramatical essa era uma necessidade que eles manifestavam durante as aulas, né, que eles sentiam falta dessas explicações gramaticais, então a partir dessa regularidade que foi apontada no diário reflexivo eu passei a abrir um espaço nas aulas em que eles poderiam tirar todas as dúvidas gramaticais que porventura eles sentissem com o intuito de aliviara ansiedade que eles têm a respeito do que eles tavam vendo na língua e muitos até constataram que era uma grande ilusão achar que com a gramática explicitada ira aumentar o processo de compreensão e visão linguística deles né.

#### 4.1. Não é a primeira vez que o senhor dá aula no primeiro período?

Não, quer dizer com a abordagem crítico reflexiva é.

5. Você poderia falar da diferença das aulas e percepção do aprendizado dos alunos do primeiro período sem a abordagem crítico reflexiva e o primeiro período com a abordagem crítico reflexiva?

Olha ela se aproxima muito de uma abordagem que geralmente eu sempre adotei nas minhas aulas de língua estrangeira, uma abordagem discursiva da língua né, então a abordagem crítica reflexiva, ela te permite também você levar em consideração o nível de interlíngua do aluno, você levar em consideração os aspectos da inteligência emocional da memória discursiva do grupo, é te permite você fazer um diagnóstico do perfil linguístico do teu grupo e adequar as tuas aulas a esse perfil diagnóstico que você percebe no nível de interlíngua né, então é dentro do que eu já fazia nas minhas, porque o que acontecia antigamente era assim: eu dava lições de um livro didático, que era o que o Instituto obrigava, em um mês e quinze dias, então terminava as lições do livro que era obrigado né, naquela época e depois desse um mês e quinze dias que eu acabava as lições eu começava a trabalhar com eles essa abordagem discursiva que eu acredito de fato e a abordagem crítica reflexiva não se apresentou com dificuldade porque ela é uma abordagem que leva em consideração aquilo que o aluno vai respondendo em nível de interação linguística, em nível de interação cultural né, então, ela permite você construir esse dimensionamento segundo as necessidades dos alunos, então, isso pra mim é algo que e constitui como uma vantagem né, então, coincide bastante né, que na abordagem discursiva você tá formando o quê? O sujeito, você tá interpelando esse sujeito a produzir sentido nessa língua e a abordagem crítica reflexiva também permite que você faça isso.

5.1. Então uma "casou" com a outra?

É eu acho que houve uma coincidência epistemológica entre as duas né e aí como a mentora da abordagem crítica reflexiva no Brasil, a professora Antonieta Alba Celani, ela é uma pessoa que trabalha com um conceito muito forte na área dos estudos culturais que é o *konwload* conhecimento local né, conhecimento local é o primeiro plano da constituição do sujeito na linguagem, então, isso coincide perfeitamente com a abordagem discursiva. Olha, eu acredito assim, eu declararia né, a nível de ponto de vista que foi um trabalho com o primeiro período que me identifiquei muito.

6. Você se surpreendeu com o progresso dos seus alunos?

Ah! É surpreendente o progresso que se dá pelo nível de identificação que eles constroem com a língua, não pelo número de palavras que eles aprenderam ou pelas estruturas gramaticais que eles aprenderam ou pela forma de pronunciar as palavras que eles porventura tenham aprendido, mas bem mais, sim, pelo nível de envolvimento, de identificação que eles construíram.